

ACERVO DOCUMENTAL

# O Centro de Documentação Histórica da FURG: espaço interdisciplinar de ensino e pesquisa

Carmem G. Burgert Schiavon  
Olivia Silva Nery

**FURG Historical Documentation  
Center: an interdisciplinary context for  
teaching and research**



## O Centro de Documentação Histórica da FURG: espaço interdisciplinar de ensino e pesquisa

Carmem G. Burgert Schiavon<sup>1</sup>  
Olivia Silva Nery<sup>2</sup>

### Resumo

Este texto apresenta um histórico do Centro de Documentação Histórica “Professor Hugo Alberto Pereira Neves” da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG), bem como uma síntese das atividades que são desenvolvidas no local. O CDH-FURG está vinculado ao Curso de História e ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da mesma Universidade e busca dentro de suas ações, o incentivo à pesquisa histórica e multidisciplinar em seus acervos, a valorização da história e da cultura local e a preservação do patrimônio documental sob sua salvaguarda. Para tanto, o presente texto apresenta um retrospecto da história do Centro, abrangendo a periodicidade da sua fundação, na década de 80 do século XX, até os dias atuais. Além disso, apresenta-se uma síntese dos acervos que o compõem, das atividades realizadas e da ampliação do acervo decorrente do novo

---

<sup>1</sup> Graduada, mestre e Doutora em História. Doutorado em História pela PUCRS. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Coordenadora do Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira Neves; [cgschiavon@yahoo.com.br](mailto:cgschiavon@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Historiadora - Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel. Funcionária do Museu da Cidade do Rio Grande; [olivianery@gmail.com](mailto:olivianery@gmail.com)

espaço físico e da implantação de uma nova política de aquisição do CDH-FURG.

Palavras-chave: CDH-FURG. Ensino. Pesquisa.

## **FURG Historical Documentation Center: an interdisciplinary context for teaching and research**

### **Abstract**

This paper presents an historical of the Historical Documentation Center “Professor Hugo Alberto Pereira Neves” that belongs of Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG), as well a resume of the activities that are developed in the Center. The HRC-FURG belongs the History Graduation Course, and the Institute of Humanities and Information (ICHI) of the same University, and search in her actions, the incentive of the historical and multidisciplinary research in its collections, the appreciation of the local history and culture and as well, the preservation of documentary heritage under its safeguards. For this purpose, this article presents a flashback of the history of Center, covering the periodicity of its foundation, in the 80s of the twentieth century to the present day. Moreover, it presents a summary of the collections that compose it, the activities and the expansion of the collection due to the new physical space and the deployment of a new purchasing policy of the CDH-FURG.

Key-words: CDH-FURG. Education. Research.

## Introdução

Na contemporaneidade, as profundas transformações econômicas, sociais e culturais vivenciadas pelo Município do Rio Grande, em decorrência dos ciclos de crescimento econômico, configuram a cidade e o arranjo dos equipamentos urbanos, sem deixar nada a perder para as ditas cidades modernas. Em consonância com esta prerrogativa, Rio Grande desponta no cenário econômico local, regional e até mesmo nacional, com o complexo industrial e portuário. Deste modo, o crescimento econômico, a ampliação do contingente populacional e, conseqüentemente, da área ocupada para abrigar todos os equipamentos urbanos e as transformações espaciais necessárias ao alojamento das instalações industriais de tamanha envergadura, ocasionam profundas transformações junto ao cenário ambiental e cultural rio-grandino.

Assim, o contexto atual de crescimento econômico e demográfico da cidade do Rio Grande potencializa a preocupação tanto de entidades quanto dos conterrâneos para com a sua história, identidade e, conseqüentemente, seus patrimônios. Isso ocorre pois, segundo a concepção de François Hartog (2006), da “crise do presentismo”, originando uma nova relação com o tempo e um novo regime de historicidade e, nessa relação com o tempo surgem questionamentos como:

[...] que relações manter com o passado, os passados, é claro, mas também, e fortemente, com o futuro? Sem esquecer o presente ou, inversamente, correndo o risco de ver somente a ele: como, no sentido próprio do termo, o habitar? Que destruir, que conservar, que reconstruir, que construir e como? São decisões e ações que

impõem uma relação explícita ao tempo (HARTOG, 2006, p. 264).

Desse modo, os questionamentos trazidos aqui são consequências de uma identidade “fragilizada”, e Leonardo Castriota (2009) relaciona essa ascensão do patrimônio com a globalização, sendo que, nestes casos, a uniformização de valores e estilos de vida, coloca em crise e ameaça a permanências das tradições.

Nesse sentido, o grande crescimento econômico/social e demográfico que a cidade do Rio Grande vivencia neste momento, origina alguns efeitos na cultura e na identidade da região, onde as antigas referências de lugares, cotidiano e sociedade mudam e acabam gerando uma fragilidade.

Há que se considerar, ainda, que o Município do Rio Grande apresenta uma multifacetada composição cultural associada à riqueza do seu meio natural, as quais podem ser visualizadas em diferentes categorias do seu patrimônio cultural, desde o intangível e documental ao já tradicional de “pedra e cal”. Com base na análise deste mosaico cultural e da sua rede de significados, a elaboração de estratégias para a salvaguarda do patrimônio local apresenta uma necessidade urgente.

### **Histórico do CDH-FURG**

O CDH-FURG foi constituído a partir da iniciativa de um grupo de professores do antigo Departamento de Biblioteconomia e História (DBH-FURG), na década de 80 do século XX, os quais almejavam a constituição de um espaço voltado à pesquisa histórica na Universidade. Inicialmente, o CDH-FURG estava localizado nas salas de permanência desses próprios professores, os quais acomodavam de maneira provisória os documentos. Com o passar do tempo e da grande demanda de doação de arquivos e materiais

para pesquisa, houve a necessidade do CDH-FURG possuir uma sala exclusiva, onde tanto os documentos como os pesquisadores estariam melhor acomodados.

Em 1998, a partir de um projeto que tramitava junto aos Conselhos Superiores da FURG, o CDH-FURG passou a ser denominado com o nome de “Professor Hugo Alberto Pereira Neves”, um dos principais defensores da ideia de criação desse espaço de ensino e pesquisa. Naquele mesmo momento, teve início um processo de inventário do acervo, atividade que originou a distribuição do acervo a partir de 8 coleções e uma biblioteca, conforme descrição apresentada na sequência deste texto. Nesse sentido, até o final de 2013 e início de 2014, o CDH-FURG ficava localizado em uma sala dentro do Pavilhão 04 onde nela acomodava todos os seus acervos e atendia ao público em geral. No entanto, conforme destacado anteriormente, atualmente, o CDH-FURG encontra-se em fase de transição e adaptação ao seu novo espaço, o prédio do ICHI.

Desde a sua fundação o Centro de Documentação teve vários coordenadores, que junto às suas atividades docentes, administravam o desenvolvimento do espaço. Assim, Cada professor/coordenador trouxe uma contribuição para o local, seja com a recepção de doações, ordenação de acervos, pesquisas ou conquista de materiais. Junto com os coordenadores, vários estudantes tanto dos Cursos de História (Bacharelado e Licenciatura) e outros da Universidade, como Biblioteconomia, Arqueologia e Arquivologia realizaram suas atividades de estágios curriculares e pesquisas no local.

Atualmente, o CDH-FURG está vinculado ao Curso de História e ao Instituto de Ciências e da Informação (ICHI) na mesma Universidade, e busca dentro de suas atividades o incentivo à pesquisa histórica e multidisciplinar em seus acervos, a valorização da história e da cultura local e a preservação do patrimônio docu-

mental que este salvaguarda. Olocal é um dos centros e núcleos de pesquisa da Universidade, mas é o único que tem em seu objetivo a salvaguarda de documentos antigos e de suportes que vão desde jornais, revistas, livros e fotografias até cartas, entrevistas e microfilmagens.

No início de 2014, houve a mudança do Centro para um espaço maior (prédio novo do ICHI) e com isto ocorre a possibilidade de acomodar melhor os seus acervos, bem como a constituição de uma reserva técnica que atenda às necessidades dos documentos e dos pesquisadores. Além disso, neste novo espaço, pode-se atender os pesquisadores de uma maneira mais eficiente e confortável, visto que o acesso aos documentos está favorecido e o espaço para pesquisa também. Esta nova realidade do CDH-FURG encontra-se alinhada à missão do espaço que se destaca por:

Constituir, ampliar, estudar, divulgar, preservar e comunicar o seu acervo que possui diversos suportes documentais (documentos, fotografias, mapas, jornais, revistas, etc.) e incentivar as pesquisas históricas e de outros fins nestes acervos. Visando a valorização do patrimônio cultural, da memória e da história local (cidade do Rio Grande). (Regulamento CDH-FURG, 2010).

Estes pressupostos vão ao encontro da missão e da caracterização dos Centros de Documentação elencados por Viviane Tessitore (2003), em sua obra intitulada “Como implantar Centros de Documentação”, do Projeto Como Fazer do Arquivo do Estado/Imprensa de São Paulo. Em sua obra, Tessitore diferencia os Centros de Documentação das outras instituições memoriais e patri-

moniais, como Arquivos, Bibliotecas e Museus. A obra também apresenta modelos e sugestões para organização e implantações de Centros de Documentação. A seguir, apresenta-se uma descrição dos acervos do CDH-FURG com vistas à sua difusão.

### **Acervos do CDH-FURG**

Conforme dito anteriormente, o suporte dos acervos do CDH-FURG é bem diversificado – por ser um Centro de Documentação. Segundo Viviane Tessitore, estes constituem uma entidade híbrida e mista e não há uma teoria e metodologia específica para eles, fato diferente dos arquivos e bibliotecas (TESSITORE, 2003). Sendo assim, o Centro de Documentação da FURG apresenta uma organização diferenciada que vem se adaptando às normas arquivísticas documentais com o passar dos anos. Em decorrência disso, os acervos apresentados aqui estão em um modelo antigo – alguns estruturados pelos primeiros coordenadores – mas que, tendo em vista a melhoria da organização do acervo e o atendimento ao público, encontram-se em constante mudança.

Nesse sentido, o CDH-FURG tem o seu acervo dividido em treze grupos de coleções de temas diversos; dentre eles, destacam-se o acervo de periódicos (jornais e revistas), o qual possui mais de 70 títulos e 8.0000 fascículos de jornais da cidade do Rio Grande e região. Fazem parte desse grupo de jornais, periódicos de destaque e que são de grande procura pelos pesquisadores, como “A Evolução”, “A voz do Povo”, estes periódicos estão voltados para o movimento operário e são conhecidos por serem voltados aos trabalhadores, e também os jornais “O Peixeiro” e “Rio Grande”, jornais que tiveram uma circulação significativa no município durante o século XX.

A listagem dos jornais disponíveis para pesquisa e consulta no CDH-FURG encontra-se à disposição do público em geral

através do site oficial do Centro. Na página, os interessados podem efetuar o *download* da listagem completa com todas as informações de título, procedência, ano, números e localização dos jornais que o CDH-FURG possui. Além dos jornais, o Centro apresenta um grande número de revistas de circulação nacional- como, por exemplo, exemplares da Revista Cruzeiro, Manchete e Auto Falante. Além destas, também é possível encontrar revistas mais atuais como é o caso da Revista “Isto é”, “Veja”, “Fatos e fotos”, “Time” (EUA), “Revista “Estilo” (Espanha), “Deütschland” (Alemanha), dentre outras. Abaixo, a ilustração de dois exemplares das revistas disponíveis no CDH-FURG:



Figura 1: Revistas "O Cruzeiro" e "Fatos e Fotos". Fonte: Acervo Centro de Documentação Histórica “Professor Hugo Alberto Pereira Neves”

Afora os periódicos citados anteriormente, um diferencial do CDH-FURG é o extenso número de documentos que compõem o seu acervo, tendo em vista que o local conta com o acervo de História Demográfica – que está dividido em Documentação Eclesiástica – e é composto por aproximadamente 4.700 documentos relacionados a autos de casamento, proclamas, justificativas de casamento, procurações, batismos, falecimentos, etc. Esta documentação começa no século XIX e vai até a primeira década do século XX e é um acervo de destaque do CDH-FURG não só pela sua importância documental e histórica, mas também por contar a história local e oportunizar uma dimensão da cultura e do contexto histórico da época, haja vista que antes da criação dos cartórios, as igrejas eram responsáveis por armazenar e oficializar essas informações. Dessa forma, fazem parte também da História Demográfica o acervo do Primeiro Cartório do Rio Grande que no mesmo sentido do acervo descrito acima, é composto principalmente por registro de casamentos, óbitos, nascimentos, etc., referentes ao século XX.

Outros três acervos que são de grande procura na instituição são: “Coriolano Benício”, “Comendador Domingos Faustino Corrêa” e “União Operária”. O acervo do Coriolano Benício é composto por vários suportes arquivísticos (jornais, revistas, fotografias, manuscritos, folhetos, cartazes, etc.) que pertenceram ao rio-grandino cujo o nome titula o acervo. Coriolano Benício (1911-1984), segundo Silveira:

[...] dedicou as suas atividades profissionais às artes e a cultura de sua cidade. Em sua trajetória, Benício desenvolveu atividades no teatro como diretor, ator e ensaiador de peças teatrais, também atuou como jornalista e repórter de dezenas de jornais da cidade e do Estado, foi carna-

lesco, tendo fundado um clube de carnaval que esteve ativo por mais de meio século e foi escritor, fundador de instituições dedicadas a literatura e foi autor de dois livros. (SILVEIRA, 2011, p. 1).

O bibliotecário João Paulo Borges da Silveira é mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e realizou durante dois anos a atividade de estagiário no CDH-FURG; na ocasião, entrou em contato com o acervo pessoal de Coriolano Benício localizado no Centro. Deste contato teve origem a sua pesquisa de Dissertação de Mestrado<sup>3</sup> sobre o acervo e este é rico em informações sobre a cultura e a história local. Conforme já destacado, pela descrição das atividades culturais desenvolvidas em Rio Grande, o acervo de Coriolano é constituído por fotografias dos teatros, folhetos e cartazes de peças que estiveram em cartaz na cidade, manuscritos do diretor e desenhos e projetos para o Clube Carnavalesco “Irresistíveis” que era vinculado, como mostra a figura a seguir:

A imagem acima (Figura 2) é um dos exemplares do acervo do Coriolano Benício e que ilustra um pouco da história do carnaval na cidade do Rio Grande, assim como a cultura e a história local. No entanto, destaca-se que o CDH-FURG não possui a totalidade dos documentos que pertenceram à figura de Coriolano Benício, pois o Museu da Comunicação “Rodolfo Martensen”, da FURG, também conta com exemplares referentes à trajetória e atividades de Coriolano Benício.



Figura 2: Desenho "Irresistíveis", 1971. Fonte: Acervo Coriolano Benício, CDH-FURG.

Por sua vez, o acervo do Comendador Domingos Faustino Corrêa diz respeito ao conjunto de documentos do seu inventário. A documentação faz parte do CDH-FURG desde 2006 e é um dos acervos destaque da instituição, principalmente, por ser o processo de inventário que durou 107 anos, um dos mais longos na história do Brasil. Este acervo é constituído por 500 caixas de petições de habilitados que comprovam a descendência de Faustino Corrêa (certidões de nascimentos, batismo, casamento, óbito, inventários e testamentos); 33 caixas com decisões e peças judiciais (todas estas caixas com datação compreendida entre os séculos

<sup>3</sup> A Dissertação está disponível em <http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/dissertacoes/defesas-2012/joao-paulo-borges-da-silveira/print/>

XVIII e XX), e 06 caixas contendo documentos avulsos, apresentando uma datação mais atual. Este acervo foi doado para o CDH-FURG pelo judiciário e também pela sua inventariante Virgilina Fidelis de Palma, que além de inventariante acabou realizando pesquisas e publicou obras referentes à organização do inventário e à história do Comendador. Destaca-se que, muito embora o fato do processo de distribuição dos bens referentes à herança do Comendador Domingos Faustino Corrêa já ter sido encerrado, o CDH-FURG ainda recebe pessoas de várias localidades do Brasil e do exterior com interesse em buscar nos documentos alguma possível descendência e ligação com Faustino Corrêa, conforme se pode visualizar pelo artigo abaixo:

Mais de 100 anos se passaram, mas a incrível história da herança de um comendador do século 19 prova que o tempo só favorece os boatos. Um confuso testamento escrito por Domingos Faustino Correa em 1873, no Rio Grande do Sul, legando grandes extensões de terras desencadeou uma corrida do ouro que até hoje envolve milhares de candidatos a herdeiros em todo o mundo. (Jornal Folha de São Paulo, 21/08/2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2108200518.htm>. Acesso em 31/07/2014, às 22:40).

A citação acima indica que o acervo do Comendador Faustino Corrêa abrange uma documentação muito extensa e que, até a atualidade, acaba chamando a atenção e os olhares de pesquisadores mas, também, de pessoas interessadas em localizar parentes ou informações de familiares. Destaca-se que esta documentação também passou, no ano de 2012, por um processo de higienização e organização do seu acervo.

Por outro lado, o acervo da União Operária é composto por livros, atas, fotografias e jornais que relatam a história desta Sociedade, a qual notabilizou a luta dos trabalhadores na cidade do Rio Grande. Seu acervo é composto pela antiga biblioteca da União Operária – que era disponibilizada aos membros do grupo – além das atas de reuniões, convites para eventos e fotografias de alguns membros e atividades. A história da Sociedade União Operária também constituiu objeto de pesquisa de vários estudantes, professores e demais pesquisadores, como é o caso do historiador Benito Bisso Schmidt, que trabalhou em sua Dissertação de Mestrado<sup>4</sup> em História da PUCRS, em 1996.

Além dos acervos descritos acima, o CDH-FURG possui outros como o de História Oral, o qual conta com 36 entrevistas e transcrições temáticas produzidas pelos professores e bolsistas do projeto de História Oral e que tratam, principalmente, de temas que marcaram a história local. Também pode ser encontrado o acervo Fotográfico, com fotos diversas, as quais abrangem desde a Universidade, a Fábrica Rheingantz, Clube Regatas; o acervo do Clube Regatas, com atas e documentos; o acervo cartográfico com mapas diversos e também o acervo Variedades e Raridades, que possui uma ampla coletânea de documentos como, por exemplo, o Livro de Registro da Cadeia Pública da Cidade do Rio Grande

---

<sup>4</sup> Título da Dissertação: *Uma reflexão sobre o gênero biográfico: a trajetória do militante socialista Antônio Guedes Coutinho na perspectiva de sua vida cotidiana (1868-1945)*, ano de Obtenção: 1996. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

(1868-1870). Este livro é uma raridade que registra não só a entrada e saída de escravos presos (cerca de 400), mas registra a história da escravidão na cidade e na região, fazendo referência, principalmente, à vida dos escravos “urbanos”, apresentando informações como nomes, filiação, idade, características físicas, profissão, data de entrada na cadeia, crime cometido e observações gerais. Por se tratar de uma obra rara, este livro também já foi utilizado por estudantes e pesquisadores, no que se refere à realização de suas pesquisas.

Outra pasta que faz parte do acervo de Variedades e Raridades são os documentos referentes à construção do monumento em homenagem à Silva Paes, localizado na Praça Xavier Ferreira da cidade do Rio Grande. Não se trata de uma documentação muito extensa; contudo, é completa no que se refere à composição de documentos que se relacionam desde o estabelecimento do edital de concorrência, recortes de jornal, projeto e planta do escultor e, ainda, das cartas trocadas entre o prefeito da cidade e o artista contratado para a realização da obra. Em 2013, estes documentos passaram por um processo de higienização, digitalização e organização por um dos estudantes do Curso de História (Bacharelado), o acadêmico Bruno Paniz Botelho, por ocasião do seu estágio curricular – obrigatório – para a conclusão da graduação.

Esta documentação também pode ser fonte de estudo para o trabalho com a história local e a análise de um dos patrimônios de “pedra e cal”, pois o Monumento em homenagem à Silva Paes (Figura 3), identifica um dos marcos de fundação da cidade do Rio Grande, em fevereiro de 1737.



Figura 3: Monumento em homenagem ao Brigadeiro José Silva Paes, sem data. Fonte: Rio Grande Turismo.

Conforme destacado anteriormente, o CDH-FURG apresenta uma variedade de documentos que estão à disposição de estudantes, pesquisadores e público em geral. Não obstante, cabe mencionar que o Centro de Documentação também possui um extenso acervo bibliográfico composto por livros diversos mas, principalmente, àqueles relacionados à área das Ciências Humanas e Sociais, e monografias dos Cursos de História (Bacharelado e Licenciatura) e da Especialização em História e Política do Rio Grande do Sul. Por fim, ressalta-se que todos os documentos do CDH-FURG foram repassados para a instituição por doação de outras entidades e/ou instituições de pesquisa; em outras palavras, não faz parte da política do CDH-FURG comprar ou vender documentos para outras localidades.

### **Práticas de Ensino e Pesquisa**

O CDH-FURG participa de atividades dentro da Universidade em prol da divulgação de pesquisas históricas desde a sua fundação; no entanto, ações ligadas à valorização do patrimônio cultural local, intensificaram-se a partir de 2009, com a criação de projetos nesta área e do Programa de Educação Patrimonial (PEP) na Universidade.

O Programa de Educação Patrimonial da FURG, criado em 2010, tem em suas origens o objetivo de divulgar valorizar as fontes documentais pertencentes ao CDH-FURG, bem como a realização de ações de ensino e extensão a partir do contato da comunidade local com estes acervos. A ideia de se utilizar um espaço que, a princípio, configurava-se como acadêmico e científico, e um tanto distante da comunidade em geral, consiste em um formato para se diminuir essa distância e o incentivo da frequência

dos rio-grandinos – e a comunidade regional – a estes espaços de memória e de história.

Nesse sentido, a criação do Programa de Educação Patrimonial teve por base as atividades realizadas a partir do projeto de extensão “Educação Patrimonial no Centro de Documentação Histórica da FURG: práticas pedagógicas e valorização dos bens culturais e ambientais junto a estudantes da educação básica rio-grandina”, momento em que os membros e bolsistas participantes do projeto realizavam atividades de ensino a partir dos acervos do CDH-FURG junto a três escolas municipais da cidade (as três apresentavam realidades completamente distintas). Desse modo, os exercícios eram pensados de forma interdisciplinar e buscavam atender as necessidades e demandas específicas de cada Escola, onde inicialmente o contato era feito no próprio local, mediante a execução de atividades e oficinas com alunos, professores e funcionários.

Em um segundo momento, depois do trabalho com questões referentes ao que os alunos identificavam como patrimônio cultural de cada bairro – local onde as Escolas estavam inseridas – os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental realizavam uma experiência de visita guiada ao CDH-FURG.

Neste momento, as ações tinham o objetivo de promover a apropriação dos bens culturais e ambientais locais, por parte dos educandos de modo a possibilitar a execução de práticas acadêmicas nos Cursos de História e Arquivologia da Universidade, haja vista que os bolsistas e membros do PEP eram estudantes destes Cursos e podiam praticar as atividades de suas futuras profissões, bem como auxiliar nas ações de ensino com base no patrimônio cultural. Em outras palavras, as atividades propostas indicam “uma efetiva articulação entre educação e a consciência da salvaguarda, ou seja, entre a escola, o patrimônio e o exercício da cidadania, recursos capitais para a promoção do direito à memória e à

diversidade cultural” (PELEGRINI, 2009, p.11). Além disso, conforme destaca Fratini, ações de Educação Patrimonial em arquivos são necessárias porque:

[...] auxiliariam na preservação do arquivoe, conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como “arquivo morto”, sinônimo de um lugar muitas vezes “escabroso”, em que se guardam “papéis velhos” e sem utilidade, além de outras mitificações a respeito. Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos, culturais etc. (FRATINI, 2009, p. 05).

Por ocasião da visita ao CDH-FURG, os alunos recebiam uma aula básica sobre os conceitos de documento, conservação de fotografias, princípios básicos de higienização, assim como um destaque aos cuidados que se deve ter com os documentos pessoais, como certidão de nascimento, e também noções de manuseio de documentos antigos (neste momento, os alunos tinham a oportunidade de notar as diferenças entre um documento novo e um antigo). Nestas atividades, todas as crianças recebiam luvas e máscaras descartáveis para entender o procedimento de segurança pessoal e do documento, evitando o contágio de fungos e bacté-

as como também danos causados aos papéis, entre outras informações.

Após este momento, os alunos investigavam e “descobriam” o que esses documentos contavam sobre a história local e, aos poucos, identificavam a diferença temporal e cultural entre o documento analisado e o tempo presente. Nestas ocasiões, era possível notar a ansiedade e curiosidade das crianças em manusear documentos que eram mais antigos que seus avós e que, de certo modo, também eram importantes para a cidade.

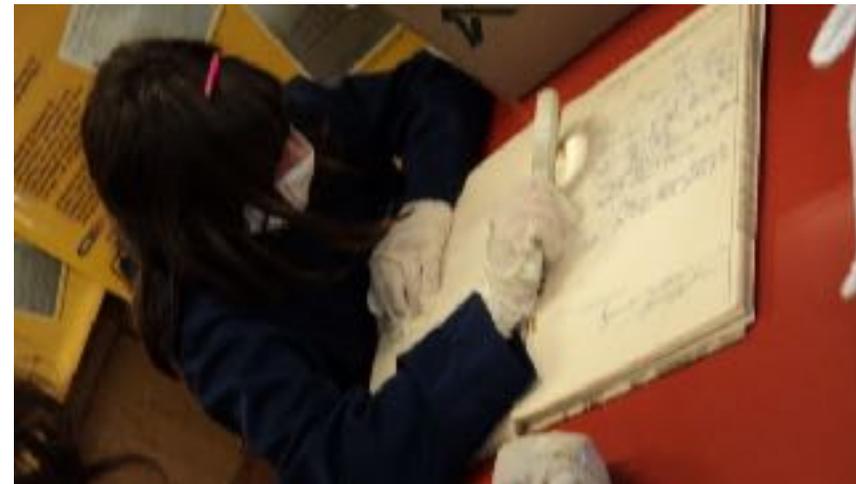


Figura 4: Atividades do PEP no CDH, 2010. Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Com o auxílio de lupas e dos membros do Programa, as crianças perceberam a diferença da gramática, da grafia do português e da falta da tecnologia atual para escrever grandes livros e anotações. Essas e outras atividades do Programa de Educação Patrimonial permitiram que a troca de conhecimentos e de experiências entre membros e alunos das Escolas e, acima de tudo, a

aproximação com a história local e valorização do patrimônio cultural.

Além das atividades ligadas aos projetos de patrimônio e ao PEP, o CDH-FURG também realizou e continua realizando outras atividades alusivas à divulgação dos seus acervos e à história e patrimônio da cidade do Rio Grande. Dentre estas, destaca-se a exposição fotográfica “*Rheingantz: imagens de um patrimônio rio-grandino*”, realizada em agosto de 2011, no pavilhão 04 do Campus Carreiros da FURG. A exposição foi organizada com parte do acervo fotográfico do CDH-FURG da Fábrica Rheingantz, marco histórico e industrial da cidade e do Estado do Rio Grande do Sul que, segundo Ferreira (2013), se impôs “como pioneira no setor têxtil no sul do Brasil, a Rheingantz ocupou o lugar de uma grande empresa nos finais do século XIX, configurando-se num nível produtivo que abarcava um mercado consumidor de grandes proporções, extrapolando as fronteiras regionais” (FERREIRA, 2013, p. 73).

As fotos da fábrica Rheingantz foram selecionadas e expostas em uma exposição aberta à comunidade acadêmica e à população em geral por todo o mês de agosto; neste momento foram convidadas outras entidades memoriais e patrimoniais locais para prestigiarem a exposição. A atividade foi também um momento de se voltar o olhar para um espaço que, até então, não havia sido tombado pelos órgãos responsáveis e que estava visivelmente sofrendo as ações do tempo. Nesse sentido, a exposição acabou chamando a atenção dos que passavam no corredor do pavilhão 4 para o patrimônio da Rheingantz e, ainda, despertando emoções dos que conheciam o local e/ou haviam trabalhado na Fábrica; alguns chegavam a ministrar uma verdadeira aula de funcionamento do seu maquinário



Figura 5: Exposição "Rheingantz: imagens de um patrimônio rio-grandino", 2011. Fonte: Acervo pessoal das autoras

Além da exposição, outras duas atividades podem ser destacadas com o objetivo de divulgação do CDH-FURG e de seu acervo: a criação do *site* oficial do Centro de Documentação e a criação de um vídeo de divulgação. O *site* do CDH-FURG<sup>5</sup> foi criado com o intuito de facilitar o acesso às informações do local, como horário de funcionamento, normas e regras de pesquisa, acervos, etc. No *site* também ocorre a divulgação de notícias referentes à área da História e do Patrimônio, assim como de eventos e oficinas. Destaca-se que para criação do *site*, o CDH-FURG contou

<sup>5</sup> Endereço do *site* oficial: [www.cdh.furg.br](http://www.cdh.furg.br)

com o apoio do Núcleo de Tecnologia e Informação da FURG e da assessoria de informática do ICHI.

O vídeo foi criado com a parceria do Laboratório de História, Imagem e Som (LAHIS) também da Universidade e vinculado ao ICHI. Para a produção do vídeo foram utilizados os equipamentos do Laboratório e textos produzidos pela equipe do CDH-FURG; o resultado foi a constituição de um vídeo de cerca de três minutos que conta a história da instituição e apresenta uma breve apresentação do seu acervo e das atividades realizadas no local. O vídeo foi disponibilizado no *site* oficial do CDH-FURG, podendo ampliar a divulgação do espaço para outras instituições de memória e locais de pesquisa<sup>6</sup>.

Por fim, aponta-se que dentre as atuais mudanças do CDH-FURG para um novo espaço físico, surgiram também outras duas grandes conquistas para a instituição: a doação do acervo documental da Fábrica Rheingantz, em 2013, e a constituição de uma parceria do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região do RS com a FURG, fato que eleva o CDH-FURG à condição de parceiro neste processo e possibilita a consulta a cerca de 10,7 mil processos trabalhistas. Entretanto, como estas “aquisições” são recentes, a descrição e a análise das possibilidades de trabalho com estes novos acervos ficará para uma próxima oportunidade.

## Considerações finais

A constituição do CDH-FURG ocorreu na década de 80 do século XX e, desde então, o espaço se destaca não somente pela variada

gama de acervos que estão sob sua salvaguarda mas, também, pelas práticas de pesquisa e ensino ali desenvolvidas. Nesta perspectiva, os centros de documentação e os arquivos também devem ser vistos como locais apropriados ao desenvolvimento de ações educativas; entretanto, na prática, estas ações ainda são limitadas conforme destaca Bellotto, tendo em vista que “no que concernem os serviços de assistência educativa, o papel dos arquivos tem sido pouco explorado no Brasil, embora a pedagogia brasileira venha sendo renovadora e progressista” (BELLOTTO, 2006, p. 230).

Além disso, a partir do contato direto com as fontes documentais dos arquivos e centros de documentação, os professores também podem trabalhar com os elementos da História local, de forma a suscitar as reflexões dos estudantes em relação ao *vivido* e às relações culturais e socioambientais pelas quais a cidade, o bairro passou. Ademais, considera-se pertinente o uso de recursos teórico-metodológicos atinentes à Educação Patrimonial, pois ela “pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade – não somente por alguns – e, para a formação de cidadãos capazes de se reconhecer como parte desse patrimônio histórico-cultural” (FRATINI, 2009, p. 03) e estas são posições cada vez mais necessárias quando se tem em mente o trabalho com o pertencimento como categoria de mudança no trato com o patrimônio cultural, independente dele ser material ou documental.

---

<sup>6</sup> Além das atividades descritas, relembra-se aqui das ações de rotina da instituição, como organização, manutenção, digitalização e higienização dos acervos do CDH. Além do atendimento ao público e da supervisão dos estágios curriculares e não curriculares que acontecem no local, e este abrangem estudantes dos Cursos de História, Arquivologia e Biblioteconomia.

## Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. In: Ciências & Letras. Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, Porto Alegre, n.27, jan/jun, 2000, p. 151-166.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Os fios da memória: Fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio. In: Horizontes Antropológicos [online], vol.19 n. 39, Porto Alegre: Jan./Jun de 2013.

FRATINI, Renata. Educação Patrimonial em Arquivos. In: Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n. 34, jan. 2009, p. 01-11.

Jornal Folha de São Paulo, 21/08/2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2108200518.htm>. Acesso em 31/07/2014, às 22:40).

HARTOG, François. Tempo e patrimônio. In: Varia História, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006.

PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense/Fundação Araucária, 2009.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; NOGUEIRA, Isabel Porto. Estudo Biográfico de Coriolano Benício. In: Anais do XIII Encontro de Pós-Graduação – ENPÓS UFPEL. Pelotas: UFPEl, 2011.

TESSITORE, Viviane. Como implantar Centros de Documentação. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.